

NINGUÉM CRESCE SOZINHO

Jubileu 2025
Vivências sobre a Oração



"A esperança não decepciona. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5).

JUBILEU 2025: PEREGRINOS DA ESPERANÇA

ANO DA ORAÇÃO 2024

**SUBSÍDIO PARA GRUPOS E PARÓQUIAS
ROTEIRO DAS CATEQUESES**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS.....	11
ANO DO JUBILEU.....	15
SOBRE A CONCESSÃO DA INDULGÊNCIA DURANTE O JUBILEU ORDINÁRIO DO ANO 2025 PROCLAMADO POR SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO.....	17
O LOGOTIPO DO JUBILEU.....	18
PAPA FRANCISCO.....	19
REFRÃO ORANTE.....	22
ABERTURA	23
CÂNTICO EVANGÉLICO.....	23
ORAÇÃO DO JUBILEU.....	27
CONCLUSÃO E BÊNÇÃO.....	27
HINO DO JUBILEU.....	28
1º ENCONTRO: REZAR HOJE.....	29
2º ENCONTRO: REZAR COM OS SALMOS.....	35
3º ENCONTRO: A ORAÇÃO DE JESUS.....	40
4º ENCONTRO: REZAR COM OS SANTOS E OS PECADORES...45	
5º ENCONTRO: AS PARÁBOLAS DA ORAÇÃO.....	51
6º ENCONTRO: A IGREJA EM ORAÇÃO.....	56

7º ENCONTRO: A ORAÇÃO DE MARIA E DAS SANTAS QUE A ENCONTRARAM	61
8º ENCONTRO: A ORAÇÃO QUE JESUS NOS ENSINOU: O PAI-NOSSO	68
98º DIA MUNDIAL DAS MISSÕES COM A FORÇA DO ESPÍRITO, TESTEMUNHAS DE CRISTO. IDE, CONVIDAI A TODOS PARA O BANQUETE (Mt 22,9).....	73
REFERÊNCIAS.....	79

APRESENTAÇÃO

Estamos à porta do Jubileu Ordinário de 2025, que celebraremos 2025 anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo! O tema do Ano Jubilar é “Peregrinos da Esperança”. O ano jubilar inspira-se na Bíblia como tempo especial de renovação da fé, reconciliação e perdão, transformação pessoal, comunitária e social.

Em preparação ao ano Jubilar de 2025 “Peregrinos da Esperança”, o Papa Francisco convidou a Igreja a reencontrar-se com os ensinamentos do Concílio Vaticano II, em 2023, e a aprofundar a oração na vida cristã, em 2024. Para o Ano da Oração foi nos oferecidos uma série de oito Cadernos sobre a Oração. Cada um traz apontamentos para nos ajudar a crescer na compreensão e prática orante. Neste subsídio apresentamos oito roteiros de Vivência sobre a Oração, cada roteiro corresponde ao um Caderno sobre a Oração. Trata-se de roteiros para rezar e meditar pontos sobre nossa forma de rezar.

A estrutura escolhida para as Vivências sobre a Oração é baseada no Ofício Divino das Comunidades, uma forma de oração comunitária cuja centralidade é a Palavra de Deus e inspira-se na Liturgia das Horas. Nesta forma de rezar, o orante vai tomando consciência de estar na presença de Deus, para isto entoa-se refrões meditativos, invoca-se o Senhor e faz a recordação da vida; em seguida, por meio do Salmo, entra na grande tradição orante do povo bíblico e da Igreja; escuta a Palavra de Deus e medita alguns pontos sobre a Vivência sobre a Oração; responde a esta Palavra por meio de uma oração, neste roteiro é proposta a Oração do Jubileu 2025, segue-se com o Cântico Evangélico e a conclusão com a benção. Ao final de cada roteiro, apresentamos uma proposta de Vivência de Oração, uma pequena sugestão de experiência orante para o crescimento pessoal e comunitário. Orientações mais detalhadas para cada elemento que compõem o roteiro estão nas

primeiras páginas deste subsídio. Para as partes cantadas do roteiro, se oferece um link via QRcode, onde se acessa uma versão para aprender e para cantar durante a oração ou simplesmente ouvi-la enquanto se reza.

Este subsídio apresenta ainda dois textos sobre o Jubileu. O primeiro traz alguns elementos bíblicos e históricos sobre o Ano Jubilar, o segundo texto trata-se do decreto da Penitenciária Apostólica sobre a concessão da Indulgência durante o Jubileu Ordinário de 2025 (acessado via link Qr-code). Também apresentamos uma fala do Papa Francisco sobre a Vivência sobre a Oração, motivando cada cristão a aprofundar-se na experiência de uma vida orante. Estes textos querem ajudar o “Peregrino da Esperança” a se preparar para viver plenamente todas as graças do Jubileu do Senhor. No final do subsídio encontra-se uma explicação ilustrada sobre o logotipo do Jubileu 2025.

Não podendo esquecer a nossa responsabilidade missionária, este subsídio apresenta também, como anexo, um nono roteiro, para ser rezado na semana de 14 a 19 de outubro, com o tema do *98º Dia Mundial das Missões: Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo*. Lembrando que o Peregrino da Esperança é missionário por excelência, assumindo para si o mandato do Senhor: “Ide, convidai a todos para o banquete” (Mt 22,9).

Este material foi preparado por uma Equipe Arquidiocesana de Animação e Preparação do Jubileu Ordinário de 2025, composta pelos seguintes membros: Pe. Genivaldo Ubinger (Coordenador Arquidiocesano da Ação Evangelizadora), Pe. Anderson Schuler de Souza (Assistente Eclesiástico dos Grupos de Reflexão da Arquidiocese de Maringá), Ir. Maria Sônia Viana (Coordenadora Arquidiocesana da Pastoral Catequética de Inspiração Catecumenal) e Érica Daiane Mauri (Equipe de Animação Bíblica – Comissão de Formação Teológico-Pastoral da Arquidiocese de Maringá)

Desejando que todas as comunidades possam viver estes

momentos de Vivência sobre a Oração e aprofundar sua relação com Deus. Entregamos estes roteiros certos que poderão ser um grande auxílio.

Equipe Arquidiocesana de Animação e Preparação do Jubileu Ordinário de 2025
Arquidiocese de Maringá
Setembro de 2024

ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS

1. Este subsídio de Vivências sobre a Oração possibilita a organização dos encontros nas diversas categorias: individual, grupos eclesiais e celebrações com um número maior de pessoas. A estrutura é a mesma para as três categorias, necessitando apenas de pequenas alterações diante da opção escolhida.
2. Na categoria individual, a pessoa realiza todas as partes do encontro, rezando e meditando os cânticos, hinos e salmos. As opções de cânticos, hinos e salmos acompanham um QRcode.
3. Na categoria dos grupos eclesiais, o animador pode organizar os cânticos, hinos e salmos do modo mais adequado para seu grupo: cantando, ouvindo a gravação (QRcode) ou lendo. No momento da CATEQUESE - MEDITAÇÃO, o animador pode dividir cada reflexão entre os membros do grupo em L.1, L.2 e L.3 e ao final da reflexão promove um momento de diálogo e partilha entre os participantes.
4. Na categoria das celebrações comunitárias e paroquiais, será necessário organizar junto a equipe litúrgica, o presbítero e os diáconos a condução do encontro e os cânticos, hinos e salmos.
5. Em todas as categorias será possível realizar uma profunda Vivência sobre a Oração, nas suas diversas modalidades, construindo o hábito no cotidiano da vida do Diálogo com Deus, pelo Espírito Santo.
6. Este material contém a seguinte estrutura:
 - a. REFRÃO ORANTE: o encontro inicia com um pequeno cântico de interiorização. As sugestões destes cânticos estão disponíveis na secção PARA TODOS OS DIAS.

- b. **ABERTURA:** após o Refrão Orante o animador do encontro ou presidente da celebração inicia o encontro conforme as opções disponíveis na secção **PARA TODOS OS DIAS**.
- c. **RECORDAÇÃO DA VIDA:** o animador ou quem preside convida os participantes para recordar e tomar consciência de suas realidades e apresentá-las ao Senhor. Se for oportuno, cada participante pode apresentar em voz alta suas preces e ação de graças.
- d. **SALMO:** cada encontro terá um salmo específico que poderá ser cantado ou rezado.
- e. **LEITURA DA PALAVRA:** momento de leitura de um texto bíblico. Pode ser realizado tanto pelo animador, o presidente da celebração quanto por um dos participantes, previamente preparado.
- f. **CATEQUESE-MEDITAÇÃO:** cada encontro apresenta pontos de reflexão sobre um dos temas propostos pelos Cadernos sobre a Oração preparados especialmente para o Ano de Oração para o Jubileu 2025, orientando a “Escola de Oração” proposta pelo Papa Francisco. Este é um momento de reflexão e diálogo nos grupos eclesiais, o animador pode distribuir a leitura destes pontos entre os participantes, estruturando em L.1, L.2 e L.3, ao final deste momento se promove um diálogo e partilha. Nas celebrações comunitárias e paroquiais estes pontos orientam e inspiram a meditação conduzida pelo presidente.
- g. **CÂNTICO EVANGÉLICO:** para a escolha do Cântico Evangélico é preciso considerar o horário do encontro: durante a manhã usa-se o Cântico de Zacarias; à tarde e início da noite usa-se o Cântico de Maria e após das 19h usa-se o Cântico de Simeão. As

opções estão disponíveis na secção PARA TODOS OS DIAS.

- h. ORAÇÃO DO JUBILEU: esta oração deve ser rezada por todos os participantes. A Oração do Jubileu está disponível na secção PARA TODOS OS DIAS.
- i. CONCLUSÃO E BENÇÃO: o animador ou quem preside conclui o encontro e invoca a benção sobre os participantes. As opções estão disponíveis na secção PARA TODOS OS DIAS.
- j. HINO DO JUBILEU: finaliza-se o encontro com o Hino do Jubileu 2025, disponível na secção PARA TODOS OS DIAS.
- k. VIVÊNCIA DE ORAÇÃO: em cada encontro estará disponível sugestões de aprofundamento da Vivência de Oração proposta pelo encontro, a ser realizadas pelos participantes ao logo da semana. O animador ou quem preside orienta para esta Vivência de Oração.

ANO DO JUBILEU¹

O Ano Jubilar tem suas raízes na história do povo hebreu como um Ano da Graça. Vivenciado de tempos em tempos possibilitava a renovação do equilíbrio sociorreligioso, retomando a harmonia com Deus, por meio da expiação dos pecados, a harmonia com os irmãos e irmãs, através das ações de restabelecimento da justiça (perdão de dívidas, libertação dos escravos) e a harmonia com toda a criação, permitindo um tempo de descanso e renovação da terra. Em Jesus Cristo temos a plenitude desta experiência, pois ele mesmo é o Jubileu vivo em meio aos homens e mulheres, sua presença é fonte da misericórdia e do reatar eterno dos laços da humanidade com Deus, com os irmãos e com toda a criação.

Na história do cristianismo o Ano do Jubileu do nascimento do Senhor passou a ser celebrado periodicamente a partir de 1300 EC. Diante da realidade de inseguranças e mudança de século, os fiéis de Roma solicitaram ao Papa Bonifácio VIII um ano de reconciliação, para viverem plenamente a misericórdia de Deus. Assim, se proclamou o primeiro Ano Santo da era cristã, conferindo aos fiéis, mediante determinadas práticas religiosas, a plena indulgência.

Na Bula de Proclamação do primeiro Jubileu, o Papa Bonifácio VIII estabeleceu uma data fixa para a celebração Jubilar, que deveria ser vivenciado sempre na virada do século. Porém, em 1342 EC o Papa Clemente VI recebeu uma petição da comunidade dos fiéis romanos solicitando uma nova data para a celebração do Jubileu. Assim, o Ano Santo passou a ser celebrado a cada 50 anos, conferindo ao povo a oportunidade de celebrar de modo mais intenso a comemoração do nascimento do Senhor.

A data de celebração sofreu nova alteração no pontificado do Papa Paulo II que, na metade do século XV, estipulou o período interjubilar em 25 anos. Desde então, os cristãos comemoram, com

especial devoção, os Anos Jubilares como fonte de vivência plena da misericórdia de Deus, que alcança a inteireza da pessoa e de suas relações socioambientais. O último Jubileu foi celebrado no ano 2000 EC e toda a Igreja se prepara para a celebração do Ano do Jubileu de 2025, um ano de festa e um Ano da Graça.

O Ano do Jubileu é celebrado por meio de gestos concretos: a abertura da Porta Santa em Roma; a oração; as peregrinações dos fiéis para Roma e em suas dioceses; a participação nos sacramentos da confissão e da eucaristia; as obras de solidariedade. Estes sinais visíveis manifestam a ação misericordiosa de Deus na vida dos fiéis, possibilitando a conversão, a reconciliação com o Pai amoroso e com a comunidade de irmãos e irmãs. O Ano do Jubileu é um tempo de evangelização, de anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo, fonte de vida e salvação, e de ir ao encontro dos irmãos e irmãs, constituindo com eles comunidades fraternas, onde reina o Amor e a Justiça.

O Ano do Jubileu de 2025 tem como tema “Peregrinos da Esperança”. É um tempo oportuno para que cada cristão redescubra a verdadeira Esperança, que é Jesus Cristo fonte da vida plena. Renovados na fé e na relação com Deus e com os irmãos, o Ano Santo impulsiona a cada fiel a testemunhar a Esperança em meio às realidades de exclusão e sofrimento que envolve muitos irmãos e toda a criação, transformando-as em novas relações de fraternidade, de vida, de harmonia, de justiça e paz.

Equipe de Animação Bíblica
Comissão de Formação Teológico-Pastoral da
Arquidiocese de Maringá

¹ Texto publicado na Revista Maringá Missão, edição Julho de 2024.

SOBRE A CONCESSÃO DA INDULGÊNCIA DURANTE O JUBILEU ORDINÁRIO DO ANO 2025 PROCLAMADO POR SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO

“A Penitenciária Apostólica do Vaticano divulgou, nesta segunda-feira, 13 de maio, o documento que trata da concessão da indulgência durante o Jubileu Ordinário de 2025. No texto, o Tribunal de Misericórdia, como definiu-se o órgão, destaca que “pretende estimular os ânimos dos fiéis a desejar e alimentar o piedoso desejo de obter a Indulgência como dom de graça, próprio e peculiar de cada Ano Santo”. Fiéis de todo o mundo poderão lucrar as indulgências tanto nas peregrinações a Roma, onde estarão as Portas Santas, quanto nas peregrinações a catedrais e santuários locais, por exemplo.”

O que são indulgências

As indulgências podem ser consideradas formas com que a Igreja manifesta a misericórdia de Deus aos seus fiéis. Por meio delas, a misericórdia Divina alcança o pecador perdoado e liberta-o de qualquer resíduo das consequências do pecado.

Os documentos da Igreja ensinam que, com a indulgência, ocorre a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa. Assim, após a reconciliação pelo Sacramento da Penitência – com perfeita contrição, sem nenhum afeto ao pecado –, e cumpridas as demais condições, o fiel recebe graças especiais para a remissão de algum “do pecado”.

Confira o texto sobre a concessão da indulgência durante o Jubileu 2025 no site da CNBB através do Qr-code:



O LOGOTIPO DO JUBILEU

A Cruz de Cristo é a esperança que nunca pode ser abandonada, porque dela precisamos sempre e sobretudo nos momentos de maior necessidade.



A Cruz, em forma de vela, transforma-se numa âncora que se impõe ao movimento das ondas. Um símbolo universal de Esperança

As figuras representam a humanidade dos quatro cantos da Terra. Abraçam-se uns aos outros, para indicar a solidariedade entre os povos e o primeiro agarra-se à cruz

O mar agitado lembra-nos as dificuldades da peregrinação da vida. Frequentemente, os acontecimentos pessoais e os eventos mundiais impõem com maior intensidade o apelo à esperança

O logotipo mostra o quanto o caminho do peregrino não é um facto individual, mas comunitário, com a marca de um dinamismo crescente, que tende cada vez mais para a cruz

Fonte: Cartilha: A Caminho do Jubileu 2025. Informações úteis. Dicastério para a Evangelização.

PAPA FRANCISCO²

A oração é o respiro da fé, sua expressão mais própria. É como um grito silencioso que sai do coração de quem crê e confia em Deus. Não é fácil encontrar palavras para expressar esse mistério. Quantas definições de oração podemos colher dos Santos e dos Mestres da espiritualidade, bem como das reflexões dos teólogos! A oração, todavia, sempre se deixa descrever na simplicidade daqueles que a vivem. O Senhor, por sua vez, nos advertiu sobre o dever de não desperdiçar palavras quando oramos, imaginando que, por isso, seremos ouvidos. Ensinou-nos a preferir o silêncio e nos confiar ao Pai, que sabe nossa necessidade antes mesmo de pedirmos (cf. Mt 6,7-8).

O Jubileu Ordinário de 2025 já está às portas. Como se preparar para esse evento tão importante para a vida da Igreja senão através da oração? O ano de 2023 foi voltado à redescoberta dos ensinamentos conciliares, contidos principalmente nas quatro Constituições do Vaticano II. É uma maneira de manter viva a missão que os Padres reunidos em Concílio quiseram confiar a nós, para que, por meio de sua realização, a Igreja pudesse rejuvenescer a própria face e anunciar com uma linguagem adequada a beleza da fé aos homens e mulheres de nosso tempo.

Agora é o momento de preparar o ano de 2024, que será inteiramente dedicado à oração. De fato, em nosso tempo sentimos, cada vez mais forte, a necessidade de uma verdadeira espiritualidade, capaz de responder às grandes indagações que surgem diariamente em nossa vida, provocadas também por um cenário mundial não exatamente tranquilo. A crise ecológica, econômica e social agravadas pela recente pandemia; as guerras, especialmente na Ucrânia, que semeiam morte, destruição e pobreza; a cultura da indiferença e do descarte, tendem a sufocar as aspirações de paz e solidariedade e a deixar Deus às margens da vida pessoal e social... Esses fenômenos contribuem para gerar um

clima pesado, que impede muitas pessoas de viver com alegria e serenidade. Precisamos, portanto, de que a nossa oração suba com maior insistência ao Pai, para que ouça a voz daqueles que se voltam a Ele na confiança de serem atendidos.

Este ano dedicado à oração em nada afeta as iniciativas que cada Igreja particular tem projetadas para seu empenho pastoral ordinário. Ao contrário, este ano retoma o fundamento sobre o qual os diversos planos pastorais devem ser elaborados e no qual devem encontrar consistência. É um tempo no qual, de maneira pessoal e comunitária, podemos redescobrir a alegria de orar na variedade de formas e expressões. Um tempo significativo para aumentar a certeza da nossa fé e confiança na intercessão da Virgem Maria e dos Santos. Em suma, um ano para fazer experiência de uma “escola de oração”, sem pressupor nada como óbvio ou garantido, especialmente em relação a nosso modo de rezar, mas cada dia fazendo nossas as palavras dos Discípulos quando pediram a Jesus: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11,1).

Neste ano, somos convidados a nos tonar mais humildes e a abrir espaço à oração que brota do Espírito Santo. É Ele quem sabe colocar em nossos corações e em nossos lábios as palavras certas para sermos ouvidos pelo Pai. A oração no Espírito Santo é a que nos une a Jesus e nos permite aderir à vontade do Pai. O Espírito é o Mestre interior que indica o caminho a seguir; graças a Ele, a oração de uma só pessoa pode se tornar oração de toda a Igreja, e vice-versa. Não há nada como a oração segundo o Espírito Santo, o qual sabe reconhecer as necessidades de cada um para transformá-las em invocação e intercessão de todos, para fazer com que os cristãos se sintam unidos como família de Deus.

Tenho certeza de que os Bispos, os presbíteros, os diáconos e os catequistas encontrarão neste ano as formas mais adequadas de colocar a oração na base do anúncio de esperança que o Jubileu 2025 pretende fazer ressoar neste tempo conturbado. Muito preciosa será, para isso, a contribuição das pessoas consagradas,

em particular das comunidades de vida contemplativa. Desejo que, em todos os Santuários do mundo, lugares privilegiados para a oração, as iniciativas sejam intensificadas a fim de que cada peregrino possa encontrar um oásis de serenidade e partir com o coração cheio de consolação. Que a oração pessoal e comunitária se torne incessante, sem interrupção, segundo a vontade do Senhor Jesus (cf. Lc 18,1), para que cresça o Reino de Deus e o Evangelho alcance toda pessoa que busca amor e perdão. [...]

E não se esqueçam de rezar também por mim.

² Prefácio do Papa Francisco, Cadernos de sobre a Oração. Brasília: Edições CNBB, 2024.

PARA TODOS OS DIAS

REFRÃO ORANTE

REFRÃO ORANTE (opção 1)

(L: Dom Luciano Mendes; M: Frei Telles Ramon)

<https://www.youtube.com/watch?v=QNxWGCyq9io>



Deus nos criou por seu amor.
Ele sabe o que é melhor para nós.
Coloco a minha vida em suas mãos!

REFRÃO ORANTE (opção 2)

(L e M: Pe. Valdecir Ferreira (cf. São Vicente Palloti)

https://www.youtube.com/watch?v=_3ngG0dXMGo



Procura Deus, procura Deus, procura Deus e irás encontrá-lo (bis).
Procura-o sempre e irás encontrá-lo em tudo (bis).

REFRÃO ORANTE (opção 3)

(L e M: Ir. Miria T. Kolling)

<https://www.youtube.com/watch?v=vvWMedBx8tI>



Acalma meus passos, Senhor e silencia o meu coração!
Acalma meus passos e silencia o meu coração, Senhor!

REFRÃO ORANTE (opção 4)

(L e M: Taizé)

<https://www.youtube.com/watch?v=vdqDI-U9GVk>



Não te perturbes, nada te espante,
Quem com Deus anda, nada lhe falta.
Não te perturbes, nada te espante,
Basta Deus, só Deus..

ABERTURA

ABERTURA (opção 1)

Sugestão de melodia:

<https://www.youtube.com/watch?v=cg8Zla9BMK0>



Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar; (bis)

Vem, não demores mais, vem nos libertar. (bis)

Nossas mãos orantes, para o céu subindo, (bis)

Cheguem como oferenda ao som deste hino. (bis)

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito! (bis)

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)

Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis)

Do povo peregrino, a Deus louvação! (bis)

ABERTURA (opção 2)

Anim. ou Pres.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

Anim. ou Pres.: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T.: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

CÂNTICO EVANGÉLICO

CÂNTICO DE ZACARIAS (quando a oração for de manhã)



Lucas 1,68-79

Melodia para o canto: <https://www.youtube.com/watch?v=YhpyvRtcxyU>

Anim. ou Pres.: O Evangelho põe na boca de Zacarias este hino,

para festejar o nascimento de João Batista. Com todo o povo de Deus agradecemos ao Senhor a realização de suas promessas para nós e a vinda do Cristo como luz de nossas vidas.

**Houve um tempo em que éramos trevas,
Hoje andamos à luz de tua luz.
Tua face é que nos ilumina,
Para andarmos no claro, ó Jesus!**

Bendito o Deus de Israel / Que seu povo visitou
E deu-nos libertação / Enviando um Salvador,
Da casa do rei Davi, / Seu ungido servidor.

Cumpriu a voz dos profetas / Desde os tempos mais antigos,
Quis libertar o seu povo / Do poder dos inimigos,
Lembrando-se da aliança / De Abraão e dos antigos.

Fez a seu povo a promessa / De viver na liberdade,
Sem medos e sem pavores / Dos que agem com maldade
E sempre a ele servir / Na justiça e santidade.

Menino, serás profeta / Do Altíssimo Senhor
Pra ir à frente aplainando / Os caminhos do Senhor,
Anunciando o perdão / A um povo pecador.

É ele o Sol Oriente / Que nos veio visitar.
Da morte, da escuridão, / Vem a todos libertar.
A nós seu povo remido / Para a paz faz caminhar.

Ao nosso Pai demos glória / E a Jesus louvor também.
Louvor e glória, igualmente, / Ao Espírito que vem.
Que nosso louvor se estenda / Hoje, agora e sempre. Amém!

CÂNTICO DE MARIA

(quando a oração for à tarde ou início da noite)



Lucas 1,46-55

Sugestão de melodia para o canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=4IV6zjvmkdw>

Anim. ou Pres.: Com Maria, serva do Senhor e figura da Igreja, cantemos as maravilhas que o Senhor fez por nós através de Jesus Cristo, e façamos nosso o projeto de Deus.

O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é seu nome.

A minh'alma engrandece o Senhor
E exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;
Porque olhou para a humildade de sua serva,
Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.

O Poderoso fez em mim maravilhas,
E santo é o seu nome!
Seu amor para sempre se estende
Sobre aqueles que o temem;

Manifesta o poder de seu braço,
Dispensa os soberbos;
Derruba os poderosos de seus tronos
E eleva os humildes;

Sacia de bens os famintos,
Despede os ricos sem nada.
Acolhe Israel, seu servidor,
Fiel ao seu amor.

Como havia prometido a nossos pais,
Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

CÂNTICO DE SIMEÃO **(quando a oração for à noite, após as 19h)**



Lucas 2,19-32

Sugestão de melodia para o canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=NqU4SjSoVVQ>

Anim. ou Pres.: Como o velho Simeão, figura de todos os que esperam a realização das promessas de Deus, cantemos nossa certeza de recebermos d'Ele, cada dia, sua paz e salvação.

Salva os teus, Senhor, que estão de pé!
Guarda os teus que vão dormir
Assim trabalharão sempre com Cristo
E assim descansarão em paz!

Deixai, agora, vosso servo ir em paz,
conforme prometestes, ó Senhor.
Pois meus olhos viram vossa salvação
que preparastes ante a face das nações:

uma Luz que brilhará para os gentios
e para a glória de Israel, o vosso povo.
Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito.
Como era no princípio, agora e sempre.

ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama da caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino. A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória. A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Pai Nosso...

CONCLUSÃO E BÊNÇÃO

Anim.: O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

T.: Amém.

Anim.: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

HINO DO JUBILEU

*(L. Ital. Pierangelo Sequeri; L. Port. António
Cartageno; M. Francesco Meneghello)*

https://youtu.be/bSq86Vs_9aA



**Chama viva da minha esperança,
este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em Ti!**

1. Toda a língua, povo e nação
tua luz encontra na Palavra.
Os teus filhos, frágeis e dispersos
se reúnem no teu Filho amado.
2. Deus nos olha, terno e paciente:
nasce a aurora de um futuro novo.
Novos Céus, Terra feita nova:
passa os muros, Espírito de vida.
3. Ergue os olhos, move-te com o vento,
não te atrases: chega Deus, no tempo.
Jesus Cristo por ti se fez Homem:
aos milhares seguem o Caminho.

1º ENCONTRO: REZAR HOJE

Orientações: prepare um ambiente acolhedor e orante; toalha, crucifixo, Bíblia, velas, flores etc.

1 - REFRÃO ORANTE - (página 22)

Iniciar o encontro com um Refrão Orante, promovendo a interiorização e espírito orante.

2 - ABERTURA - (página 23)

O animador ou quem preside inicia o encontro conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

3 - RECORDAÇÃO DA VIDA

Se for oportuno, aqueles que desejarem podem partilhar brevemente (sem precisar explicar ou detalhar) suas recordações.

Anim. ou Pres.: A vida, os acontecimentos de cada dia, as pessoas, suas angústias e esperanças, suas tristezas e alegrias, as conquistas e dificuldades da caminhada, as lembranças marcantes da história, da comunidade etc., são sinais de Deus para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Por aí começa a nossa escuta da Palavra de Deus. Recordar a vida, trazê-la de volta ao coração, partilhar lembranças e preocupações, é ajudar a tornar a oração verdadeira. Cada um, em silêncio (*ou apresente em voz alta*), traga para a oração esses acontecimentos, angústias e esperanças da vida.

4 - SALMO

Salmo 62(63),2-9

Sugestão de melodia para o canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=mp53oIweF5A>



Anim. ou Pres.: A oração é um ato de entrega a Deus, nosso Pai.

Nos abandonemos em Deus, com toda confiança. O nosso coração está inquieto enquanto não repousa em seu amor!

A minh'alma tem sede de vós / como a terra sedenta, ó meu Deus!

Sois vós, ó Senhor, o meu Deus!
Desde a aurora ansioso vos busco!
A minh'alma tem sede de vós,
como terra sedenta e sem água!

Venho, assim, contemplar-vos no templo,
para ver vossa glória e poder.
Vosso amor vale mais do que a vida:
e por isso meus lábios vos louvam.

Quero, pois, vos louvar pela vida,
e elevar para vós minhas mãos!
A minh'alma será saciada,
como em grande banquete de festa;

Cantará a alegria em meus lábios,
ao cantar para vós meu louvor!
Penso em vós no me leito, de noite,
nas vigílias suspiro por vós!

Para mim fostes sempre um socorro;
de vossas asas à sombra eu exulto!
Minha alma se agarra em vós;
com poder vossa mão me sustenta.

5 - LEITURA DA PALAVRA

Leitura do texto bíblico: Mateus 14,22-23

6 - CATEQUESE - MEDITAÇÃO

Pontos para a reflexão e meditação (observar a secção ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS). Elaborados a partir do Cadernos sobre a Oração, n. 1 – Rezar Hoje

- O tema deste encontro é o ato de rezar. Como afirma o Papa Francisco: “é um respiro da fé”. A proposta do papa para a Escola de Oração é ser uma introdução ao Ano Jubilar, que ocorrerá no ano de 2025. Agora é o momento de preparação, é o momento da oração.
- Neste ano, somos convidados a nos tornar mais humildes e a abrir espaço à oração que brota do Espírito Santo. É Ele quem sabe colocar em nossos corações e em nossos lábios as palavras certas para sermos ouvidos pelo Pai. Ao assumirmos a proposta do Papa Francisco, participamos com toda a Igreja, do processo de redescoberta da pessoa de Jesus, a partir de um tempo propício de fortalecimento da fé, por meio da vida de oração.
- Uma das principais vivências que torna existente a vida cristã é o hábito de rezar. Sem a oração não se pode viver, por isso, o próprio Senhor ensinou-nos a rezar. Na bíblia, Abraão ao acolher três misteriosos personagens experimenta um singular encontro com Deus. A verdadeira oração entra no Coração de Deus, e temos a oportunidade de dialogar com o Senhor. A oração é diálogo; a oração é iniciativa de amor; a oração é ousadia; a oração é a porta que nos introduz no Coração de Deus e no próprio mistério de suas decisões.
- Um destaque são as pessoas que na história da Igreja, são reconhecidas como grandes referências pela vida de oração. São Francisco de assim é um santo, impregnado de oração, deixou uma marca profunda na história! Rezando, também podemos desencadear a nossa resposta ao Amor de Deus. E

Madre Tereza de Calcutá, certa vez disse: “Sou apenas uma freira que reza ... Orem e perceberão os pobres que têm ao seu lado... Orem e os olhos se abrirão e o coração se encherá de amor”. Nos abramos a experiência profunda com Deus, conhecer a pessoa de Jesus e participemos de sua Escola de Oração.

7 - CÂNTICO EVANGÉLICO - (página 23)

O animador ou quem preside convida para o Cântico Evangélico, conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

8 - ORAÇÃO DO JUBILEU - (página 27)

A Oração do Jubileu deve ser rezada por todos os participantes. Disponível na secção PARA TODOS OS DIAS.

9 - CONCLUSÃO E BÊNÇÃO - (página 27)

O animador ou quem preside conclui o encontro conforme a opção apresentada na secção PARA TODOS OS DIAS.

10 - HINO DO JUBILEU - (página 28)

Todos cantam o Hino do Jubileu.

11 - VIVÊNCIA DE ORAÇÃO

Anim. ou Pres.: Vamos aprofundar durante a semana nossa Vivência de Oração. Certos de que é o próprio Jesus que “nos ensina a orar” (Lc 11,1) e que o Espírito Santo nos conduz em nossa oração, façamos esta experiência de Rezar Hoje.

- **Primeiro passo em direção à oração:** “Dá-me a conhecer, Senhor, o meu fim, qual seja o número dos meus dias, para que eu saiba quanto breve é a minha vida” (Sl 39,5). A

primeira atitude que permite iniciar um verdadeiro caminho de oração é: o reconhecimento da nossa pequenez, a consciência da nossa condição de criaturas.

- **Segundo passo em direção à oração:** “Meu Deus, sê propício para mim, que sou pecador!” (Lc 18,13). O segundo passo do caminho da oração: tomar consciência de que nossa inata pequenez se enredou no pecado, o qual deformou nossa beleza primitiva e complicou nossa inata tendência para Deus, tornando a nossa vida um verdadeiro emaranhado. Sem essa consciência, a oração não pode ser verdadeira: para orar na verdade, devemos nos apresentar diante de Deus com as feridas expostas de nossa pequenez e de nosso pecado. Só assim o encontro com Deus será encontro de libertação e redenção.
- **Primeiro passo de Deus em nossa direção:** “De tal modo Deus amou o mundo, que deu seu Filho Unigênito” (Jo 3,16). Devemos nos aproximar de Jesus com a verdade do que somos: somos pequenos e somos pecadores! Mas eis o milagre: diante da humildade, Deus manifesta um desejo incontrolável de perdão e reconciliação. O que é a oração cristã? A oração cristã é o estupor sempre novo de quem soube que Deus realmente rasgou os céus e se fez próximo a cada um de nós. A oração cristã é o choro emocionado do filho que, oprimido pela culpa, retorna à casa do Pai; e diante do Pai, ele levanta o olhar e não encontra ira, mas vê o sorriso e sente a ternura infinita do Coração do Pai. A oração cristã começa assim.
- **O segundo passo de Deus em nossa direção:** “Pai, eu lhes dei a conhecer o teu nome, e o darei a conhecer, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu mesmo esteja neles” (Jo 17,26). Eis o ápice da oração cristã: Deus não só nos perdoa, mas nos abraçando, nos dá o dom da possibilidade de amar como Ele ama! A oração cristã chega

e este oceano: ao próprio Amor de Deus! Não há oração cristã se não se cria um contato entre nossa pobreza e a riqueza infinita da Caridade de Deus. Mas quando a oração é verdadeira, um rio de amor entra em nosso coração e nos tornamos cheios do Espírito Santo: cheios do Amor de Deus!

2º ENCONTRO: REZAR COM OS SALMOS

Orientações: prepare um ambiente acolhedor e orante; toalha, crucifixo, Bíblia, velas, flores etc.

1 - REFRÃO ORANTE - (página 22)

Iniciar o encontro com um Refrão Orante, promovendo a interiorização e espírito orante.

2 - ABERTURA - (página 23)

O animador ou quem preside inicia o encontro conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

3 - RECORDAÇÃO DA VIDA

Se for oportuno, aqueles que desejarem podem partilhar brevemente (sem precisar explicar ou detalhar) suas recordações.

Anim. ou Pres.: A vida, os acontecimentos de cada dia, as pessoas, suas angústias e esperanças, suas tristezas e alegrias, as conquistas e dificuldades da caminhada, as lembranças marcantes da história, da comunidade etc., são sinais de Deus para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Por aí começa a nossa escuta da Palavra de Deus. Recordar a vida, trazê-la de volta ao coração, partilhar lembranças e preocupações, é ajudar a tornar a oração verdadeira. Cada um, em silêncio (*ou apresente em voz alta*), traga para a oração esses acontecimentos, angústias e esperanças da vida.

4 - SALMO

Salmo 91(92),1-9.13-16

Sugestão de melodia para o canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=iyLh-JkTob8>



Anim. ou Pres.: Cada sábado Israel canta ao Senhor este hino de louvor por suas obras maravilhosas. Agora nós o retomamos, aprofundando a sabedoria com que Deus governa o mundo e que ele dá aos justos, que se alegram em sua presença ao cântico de salmos.

Como é bom agradecermos ao Senhor!

Como é bom agradecermos ao Senhor
e cantar salmos de louvor ao Deus altíssimo!
Anunciar pela manhã vossa bondade,
e o vosso amor fiel, a noite inteira.

ao som da lira de dez cordas e da harpa,
com canto acompanhado ao som da cítara.
Pois me alegrastes, ó Senhor, com vossos feitos,
e rejubilo de alegria em vossas obras.

Quão imensas, ó Senhor, são vossas obras,
quão profundos são os vossos pensamentos!
Só o homem insensato não entende,
só o estulto não percebe nada disso!

Mesmo que os ímpios floresçam como a erva,
ou prosperem igualmente os malfeitores,
são destinados a perder-se para sempre.
Vós, porém, sois o Excelso eternamente!

O justo crescerá como a palmeira,
florirá igual ao cedro que há no Líbano;
na casa do Senhor estão plantados,
nos átrios de meu Deus florescerão.

Mesmo no tempo da velhice darão frutos,
cheios de seiva e de folhas verdejantes;
e dirão: “É justo mesmo o Senhor Deus:
meu rochedo, não existe nele o mal!”

5 - LEITURA DA PALAVRA

Leitura do texto bíblico: Colossenses 3,12-17

6 - CATEQUESE - MEDITAÇÃO

Pontos para a reflexão e meditação (observar a secção ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS). Elaborados a partir do Cadernos sobre a Oração, n. 2 – Rezar com os Salmos

- O ato de rezar é o exercício de fé que alimenta a alma. O povo da Bíblia tem em sua tradição a oração a partir dos salmos, como louvor a Deus e a todas as suas criaturas. O Livro dos Salmos, ou Saltério, apresenta-nos um itinerário orante, que o Antigo Testamento agrupou como herança recebida dos antigos, em alegre canto os salmos, que, por excelência, são a oração de Israel e da Igreja, envolvem no louvor de Deus todas as criaturas, desde animais até os astros do céu.
- Jesus nos ensinou a principal oração cristã, o Pai-Nosso. Nela contempla-se a invocação e o louvor ao Criador, junto aos pedidos que suplica e permite ao orante compreender uma dimensão fundamental da oração, a perfeita união querida por Deus, entre as criaturas e o Criador. Porém, a oração não é um ato mágico, e sim uma escolha cuja ressonância envolve toda a existência.
- Os salmos nos apresentam diversas faces, que através da poesia a serem entoadas e acompanhadas por instrumentos na liturgia, são orações corais para serem seguidas sob a condução de melodias pré-estabelecidas. A crise, a esperança, a confiança e a ação de graças caracterizam o saltério, e esboçam a surpreendente riqueza espiritual da tradição bíblica. A Palavra de Deus é uma verdade que se faz caminho através das adversidades humanas como todo o peso do mal, do sangue, das misérias, da dor, e não apenas com sua luz, beleza e amor. É, na prática, uma aplicação da

Encarnação que faz entrar o *Logos*, isto é, o Verbo divino na 'carne' viva, e por vezes dramática, da história humana (Jo 1,14).

- Os salmos são uma oração que envolve Deus e a humanidade, a eternidade e as dificuldades cotidianas. Rezar a vida a partir dos salmos é o exercício de vida cristã que capacita o fiel a encontrar Deus na própria realidade pessoal, familiar e comunitária. A oração dos salmos nos ajuda a encontrar esse futuro. E o significado de tal experiência é a constatação de que Deus está perto de nós e concede a sua graça a quem a Ele recorre.

7 - CÂNTICO EVANGÉLICO - (página 23)

O animador ou quem preside convida para o Cântico Evangélico, conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

8 - ORAÇÃO DO JUBILEU - (página 27)

A Oração do Jubileu deve ser rezada por todos os participantes. Disponível na secção PARA TODOS OS DIAS.

9 - CONCLUSÃO E BÊNÇÃO - (página 27)

O animador ou quem preside conclui o encontro conforme a opção apresentada na secção PARA TODOS OS DIAS.

10 - HINO DO JUBILEU - (página 28)

Todos cantam o Hino do Jubileu.

11 - VIVÊNCIA DE ORAÇÃO

Anim. ou Pres.: Vamos aprofundar durante a semana nossa Vivência de Oração. Certos de que é o próprio Jesus que “nos ensina a orar” (Lc 11,1) e que o Espírito Santo nos conduz em nossa oração, façamos esta experiência de Rezar com os Salmos.

Sl 1 – Os dois caminhos
Sl 2 – O Ungido de Deus
Sl 6 – Cura-me, Senhor!
Sl 8 – Pouco menos que um deus
Sl 16(15) – Minha herança é o Senhor
Sl 19(18) – A luz do sol e da Palavra
Sl 22(21) – Meu Deus, por que me abandonastes?
Sl 23(22) – O Senhor é meu pastor
Sl 29(28) – Os sete trovões de uma tempestade
Sl 39(38) – Como um sopro é o homem que vive
Sl 42-43(41-42) – A minha alma tem sede de Deus
Sl 49(18) – A riqueza e a morte
Sl 51(50) – *Miserere!*
Sl 63(62) – Minha alma tem sede de ti
Sl 72(71) – O Messias, Rei de justiça
Sl 73(72) – Além da crise de fé
Sl 84(83) – O canto dos peregrinos
Sl 87(86) – Ninguém é estrangeiro
Sl 88(87) – A súplica mais angustiante
Sl 90(89) – Os nossos anos como um sopro
Sl 92(91) – O canto do ancião
Sl 98(97) – O Senhor Rei da terra
Sl 103(102) – Deus tenro como um pai
Sl 104(103) – Cântico das criaturas
Sl 110(109) – O Messias rei e sacerdote
Sl 117(116) – Uma jaculatória
Sl 119(118) – Imponente canto da palavra divina
Sl 122(121) – Jerusalém, cidade da paz
Sl 128(127) – O canto da família
Sl 130(129) – *De profundis*
Sl 131(130) – Um bebê nos braços de sua mãe
Sl 137(136) – Junto aos rios da Babilônia
Sl 139(138) – Senhor, tu me perscrutas e me conheces
Sl 148 – O aleluia da criação
Sl 150 – O último aleluia

3º ENCONTRO: A ORAÇÃO DE JESUS

Orientações: prepare um ambiente acolhedor e orante; toalha, crucifixo, Bíblia, velas, flores etc.

1 - REFRÃO ORANTE - (página 22)

Iniciar o encontro com um Refrão Orante, promovendo a interiorização e espírito orante.

2 - ABERTURA - (página 23)

O animador ou quem preside inicia o encontro conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

3 - RECORDAÇÃO DA VIDA

Se for oportuno, aqueles que desejarem podem partilhar brevemente (sem precisar explicar ou detalhar) suas recordações.

Anim. ou Pres.: A vida, os acontecimentos de cada dia, as pessoas, suas angústias e esperanças, suas tristezas e alegrias, as conquistas e dificuldades da caminhada, as lembranças marcantes da história, da comunidade etc., são sinais de Deus para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Por aí começa a nossa escuta da Palavra de Deus. Recordar a vida, trazê-la de volta ao coração, partilhar lembranças e preocupações, é ajudar a tornar a oração verdadeira. Cada um, em silêncio (*ou apresente em voz alta*), traga para a oração esses acontecimentos, angústias e esperanças da vida.

4 - SALMO

Salmo 2,1-2.4.6-12

Sugestão de melodia para o canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=tMtJ7YLx3d0>



Anim. ou Pres.: Este canto a um rei ao ser coroado é cantado pelas comunidades do povo de Deus como expressão de confiança em Deus que nos dá Jesus Cristo, vencedor do mundo. Ele é o Filho Amado de Deus, no qual encontramos a vida e a salvação.

Reis e nações se amotnam e tramam, por quê?
E vão contra o Senhor e o Messias, por quê?
Deles se ri e aborrece o Senhor, e ouvirão:
“Fui eu quem consagrei o meu rei em Sião!”

**Glória ao Senhor, nas alturas sem cessar!
Glória ao Senhor, terra inteira a cantar!**

Vou proclamar o decreto que vem do Senhor,
o que disse o Senhor e dizer me mandou:
“Tu és meu Filho, meu Filho, a ti hoje eu gerei,
tu me pedes e eu as nações te darei!”.

Cetro de ferro nas mãos, as nações regerás,
como um pote de barro as despedaçarás!
Reis e juízes da terra, guiar-vos deixai,
Ao Senhor com temor lhe servi e honrai!

Não o irriteis, sua raiva será perdição!
Bem felizes aqueles que nele estão!
Glória ao Pai pelo Filho, no Espírito-Amor,
Os teus filhos e filhas te cantam louvor!

5 - LEITURA DA PALAVRA

Leitura do texto bíblico: **Lucas 9,28-35**

6 - CATEQUESE - MEDITAÇÃO

Pontos para a reflexão e meditação (observar a secção ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS). Elaborados a partir do Cadernos sobre a Oração, n. 3 – A Oração de Jesus.

- Jesus sabia reservar momentos de “**montanha**”, de comunhão e escuta do Pai, ali Ele buscava sentido e força para a sua missão. No Monte Tabor, Jesus deixa **transparecer** seu coração; diante do olhar assombrado dos Discípulos Ele **desvela** aquilo que a visão superficial não capta: Jesus é todo compaixão, bondade, acolhida, amor... fruto do encontro de intimidade com o Pai.
- Jesus vivia em profunda sintonia com o Pai; e esta sintonia se manifestava no seu modo de orar, “enquanto rezava seu rosto mudava de aparência”. Ele orava nos momentos difíceis; dava graças ao Pai e o louvava por ter revelado os mistérios do Reino aos pequenos; orava solicitando o perdão na Cruz para aqueles que o crucificaram; rezava nos momentos decisivos da missão: Batismo, pregação, Eleição dos Discípulos, Transfiguração...
- Jesus em sua relação amorosa com o Pai, respirava a esperança e o discernimento, para fazer a vontade de Deus, como também a confirmação da filiação: “E dos céus veio uma voz que dizia, Este é o meu Filho, o escolhido. Escutem o que ele diz” (Lc 9,35). É na oração que a vontade do Pai se manifesta. Para Jesus, **a oração** não só fazia parte da vida: ela era a sua vida. Em cada instante, vivia em profunda sintonia na presença de Deus, seu Pai. Jesus não esconde nada ao Pai. As suas alegrias e dores, as suas esperanças e as suas noites foram sempre partilhadas com Deus Pai.
- Aproximando-nos da oração de Jesus, percebemos que tudo se concentra em torno à expressão vocativa que abre a oração: “*Abbá!*”. É sempre em torno da descoberta do Pai que nos situamos. Mais do que rogar por esta ou por aquela necessidade ou interceder pela satisfação de qualquer carência, o que se pede a Deus é que Ele seja “Pai”. É uma prece de reconhecimento pelo fato de sermos verdadeiros filhos de Deus e reclinarmos a cabeça sobre o peito de Jesus

- para escutar o que Deus tem a nos dizer.
- O convite a cada um de nós, nesse Ano Jubilar, é de meditar a Palavra de Deus em uma atitude orante e filial ao Pai, atentos à pessoa de Jesus, a forma como Ele relacionava-se com Deus. Aprender com Jesus a dizer: “*Abbá...*”. Clamar “*Abbá, Pai*” significa ser e estar diante d'Aquele que nos convida a um diálogo sem censuras, de sentir-nos envolvidos por inteiro e continuamente por uma presença providente, com uma atenção vigilante. Não se trata de oferecer a Deus alguns pensamentos, mas colocar em suas mãos toda a nossa vida, tudo o que somos e experimentamos.

7 - CÂNTICO EVANGÉLICO - (página 23)

O animador ou quem preside convida para o Cântico Evangélico, conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

8 - ORAÇÃO DO JUBILEU - (página 27)

A Oração do Jubileu deve ser rezada por todos os participantes. Disponível na secção PARA TODOS OS DIAS

9 - CONCLUSÃO E BÊNÇÃO - (página 27)

O animador ou quem preside conclui o encontro conforme a opção apresentada na secção PARA TODOS OS DIAS.

10 - HINO DO JUBILEU - (página 28)

Todos cantam o Hino do Jubileu.

11 - VIVÊNCIA DE ORAÇÃO

Anim. ou Pres.: Vamos aprofundar durante a semana nossa Vivência de Oração. Certos de que é o próprio Jesus que “nos ensina

a orar” (Lc 11,1) e que o Espírito Santo nos conduz em nossa oração, façamos esta experiência de Rezar a Oração de Jesus.

- Mc 1,9-11: *Abbá*, a tua bondade obscureceu meus olhos; e, do fundo das minhas entranhas, eu te bendigo.
- Mt 4,1-11: *Abbá*, a tua Palavra é luz para meus passos.
- Lc 4,16-30: *Abbá*, hoje eu confirmei que sonho com teus próprios sonhos.
- Jo 2,1-12: *Abbá*, minha mãe apressou o início do Evangelho.
- Mt 6,24-34: *Abbá*, teu amor providente abraça tudo.
- Mt 10,34-37: *Abbá*, peço-te coragem e entusiasmo àqueles que decidirem me seguir.
- Lc 11,1-4: *Abbá*, ensinei-lhes que aprender a orar é aprender a esperar e, portanto, aprender a viver.
- Mt 11,25-27: *Abbá*, eu te bendigo, tu me confiaste e transmitiste tudo.
- Mt 11,28-30: *Abbá*, hoje eu os encorajei a vir a mim.
- Mt 16,13-20: *Abbá*, as palavras de Pedro mexeram com minha alma.
- Mt 8,31-33: *Abbá*, proclamei que, se o grão de trigo não morre, ele fica sozinho.
- Lc 9,23-27: *Abbá*, hoje, eu revelei que quem decidir vir atrás de mim, depois de sofrer, verá a luz.
- Lc 9,28-36: *Abbá*, te bendigo por confirmar minha missão primordial.
- Mc 9,14-29: *Abbá*, a missão recebida ganha vida a partir da oração.
- Lc 15,11-32: *Abbá*, compartilhei tua maravilhosa alegria.
- Jo 10,22-39: *Abbá*, por quê, por quê?
- Mc 14,32-42: *Abbá*, afasta de mim este cálice, mas não seja o que eu quero, senão o que tu queres.
- Mt 26,47-56: *Abbá*, agora compreendo com a minha vida aquilo que revelei.
- Lc 23,33-43: *Abbá*, prometi ao malfeitor arrependido que hoje estaria comigo no Paraíso.
- Jo 19,28-30: Obrigado, *Abbá*, por me ouvir.

4º ENCONTRO: REZAR COM OS SANTOS E OS PECADORES

Orientações: prepare um ambiente acolhedor e orante; toalha, crucifixo, Bíblia, velas, flores etc.

1 - REFRÃO ORANTE - (página 22)

Iniciar o encontro com um Refrão Orante, promovendo a interiorização e espírito orante.

2 - ABERTURA - (página 23)

O animador ou quem preside inicia o encontro conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

3 - RECORDAÇÃO DA VIDA

Se for oportuno, aqueles que desejarem podem partilhar brevemente (sem precisar explicar ou detalhar) suas recordações.

Anim. ou Pres.: A vida, os acontecimentos de cada dia, as pessoas, suas angústias e esperanças, suas tristezas e alegrias, as conquistas e dificuldades da caminhada, as lembranças marcantes da história, da comunidade etc., são sinais de Deus para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Por aí começa a nossa escuta da Palavra de Deus. Recordar a vida, trazê-la de volta ao coração, partilhar lembranças e preocupações, é ajudar a tornar a oração verdadeira. Cada um, em silêncio (*ou apresente em voz alta*), traga para a oração esses acontecimentos, angústias e esperanças da vida.

4 - SALMO

Salmo 33(34)

Sugestão de melodia para o canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=AJBo9SIUMZ4>



Anim. ou Pres.: Bendigamos ao Senhor que escuta a oração dos empobrecidos e liberta os oprimidos. Façamos nossa a experiência

de intimidade com Deus que o salmista revela e que caracteriza a vida dos santos e santas de ontem e de hoje.

**Felizes os pobres, felizes os mansos,
Quem busca a justiça, com sede e com fome.
Feliz quem quer paz, feliz quem é puro,
Feliz quem padece, Senhor, por teu nome!**

Vamos juntos dar glória ao Senhor / E a seu nome fazer louvação.
Procurei o Senhor, me atendeu, / Me livrou de uma grande aflição.

Olhem todos pra ele e se alegrem, / Todo tempo sua boca sorria.
Este pobre gritou e ele ouviu, / Fiquei livre da minha agonia.

Acampou na batalha seu anjo, / defendendo seu povo e o livrando,
provem todos, pra ver como é bom, / o Senhor que nos vai abrigando.

Santos todos, adorem o Senhor, / aos que o amam, nenhum mal assalta.
Quem é rico, empobrece e tem fome, / mas a quem busca a Deus, nada falta.

Ó meus filhos, escutem o que eu digo / pra aprender o temor do Senhor.
Quem de nós que não ama sua vida, / e a seus dias não quer dar valor?

Tua língua preserva do mal / e não deixes tua boca mentir.
Ama o bem e detesta a maldade, / vem a paz procurar e seguir.

Sobre o justo o Senhor olha sempre, / seu ouvido se põe a escutar;
que teus olhos se afastem dos maus, / pois ninguém deles vai se lembrar.

Deus ouviu quando os justos chamaram / e livrou-os de sua aflição.
Está perto de quem se arrepende, / ao pequeno ele dá salvação.

Para o justo há momentos amargos, / mas vem Deus pra lhe dar
proteção.

Ele guarda com amor os seus ossos; / nenhum deles terá perdição.

Glória a Deus criador que nos ama, / glória a Cristo que é nosso
bem,

e ao Espírito, amor e ternura, / desde agora e pra sempre. Amém!

5 - LEITURA DA PALAVRA

Leitura do texto bíblico: Lucas 18,9-14

6 - CATEQUESE - MEDITAÇÃO

Pontos para a reflexão e meditação (observar a secção ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS). Elaborados a partir do Cadernos sobre a Oração, n. 4 – Rezar com os santos e os pecadores.

- Vamos refletir a vida de **4 Santos**: mulheres e homens que são para nós exemplo de vida de oração na tradição da Igreja. Destaca-se a metodologia de oração de cada um deles: Vida de intimidade com o Senhor e humildade. A Palavra de Deus, segundo o evangelista Lucas, nos ensina que não basta sermos perseverantes e persistentes na oração, é necessário reconhecer e confessar a própria pequenez, recorrendo à misericórdia de Deus.
- Os santos são **pessoas humanas, pecadores** que fizeram de suas vidas uma entrega confiante, orante e dedicada a Deus, permitiram que suas vidas fossem transformadas pela graça divina, deixaram que a força, o poder e a beleza de Cristo se manifestassem por meio de sua fraqueza humana.

- **Os Santos** nos inspiram a buscar maior proximidade com Deus no cotidiano da vida. Uma oração humilde, despida de toda vaidade e ao mesmo tempo cheia de esperança na misericórdia de Deus, assim como a do Bom Ladrão no Monte Calvário: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino” (Lc 23,43).
- **Santo Agostinho de Hipona (354-430)**
Sua jornada de conversão foi longa até deixar Deus transformar seu coração. Ao permitir encontrar-se por Deus experienciou a felicidade, a paz e a verdade que procurava. Um Deus que estava no íntimo de seu ser. Santo Agostinho nos ensina que a maturidade da fé se conquista no cotidiano da vida, aceitando as fragilidades humanas, estando dispostos a “converter-se sempre de novo”. A oração nos conduz à santidade, à confiança em Deus, mesmo diante de nossas fraquezas, assim rezava Santo Agostinho: “Ó Senhor, nosso Deus, que o abrigo de tuas asas nos dê esperança. Proteja-nos e nos sustenta. [...] Pois em Ti reside o nosso bem...”
- **Santa Teresa d'Ávila (1515-1582)**
A jornada de Teresa em direção a Deus é repleta de maravilhas quase inimagináveis, voos rápidos de êxtase, momentos de calma, visões de beleza sublime, dores e alegrias deslumbrantes. Mesmo com tudo isso, ela chegou a enfrentar dificuldades na oração, temendo a hora da meditação e a dor de seus pecados. No entanto, aprendeu com paciência e compreendeu que a oração é essencial, mesmo diante dos pecados. Santa Teresa ressalta a importância de buscar virtudes, e praticá-las para crescer na oração e na contemplação, mesmo em meio às dificuldades.
- **Santo Tomás de Aquino (1225-1274)**
Santo Tomás de Aquino, tinha como objetivo atrair outros para Cristo por meio de suas obras e orações. Em suas orações, expressava a humildade de um pecador que

reconhecia a sua impureza e necessidade de perdão: “A ti, ó Deus, Fonte de Misericórdia, venho como pecador”. Suas orações, refletiam sua profunda fé e dependência de Deus, a busca da verdade. A intimidade experimentada na oração conduzia-o a uma maior confiança em Deus, preparando o caminho para uma relação mais profunda com Ele.

- **Santa Teresa de Lisieux (1873-1897)**

Teresinha praticava uma oração simples e direta, preferindo falar com Deus de forma simples, deixando as práticas mais complexas para os mais capacitados, para ela amar era rezar. Ela se inspirava em figuras do Evangelho, como o Publicano e Maria Madalena, que demonstravam humildade e confiança audaciosa em suas orações. Teresinha recorria à leitura espiritual e às Escrituras para manter o foco em Deus durante a oração. Após passar por um período de escuridão espiritual, sua forma de orar pelos pecadores mudou, tornando-se uma expressão de compaixão e solidariedade para todos que sofriam. Sua experiência a induziu a uma profunda compreensão do amor de Deus e da importância da oração pelos outros, um coração e alma missionária.

7 - CÂNTICO EVANGÉLICO - (página 23)

O animador ou quem preside convida para o Cântico Evangélico, conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

8 - ORAÇÃO DO JUBILEU - (página 27)

A Oração do Jubileu deve ser rezada por todos os participantes. Disponível na secção PARA TODOS OS DIAS.

9 - CONCLUSÃO E BÊNÇÃO - (página 27)

O animador ou quem preside conclui o encontro conforme a opção apresentada na secção PARA TODOS OS DIAS.

10 - HINO DO JUBILEU - (página 28)

Todos cantam o Hino do Jubileu.

11 - VIVÊNCIA DE ORAÇÃO

Anim. ou Pres.: Vamos aprofundar durante a semana nossa Vivência de Oração. Certos de que é o próprio Jesus que “nos ensina a orar” (Lc 11,1) e que o Espírito Santo nos conduz em nossa oração, façamos esta experiência de Rezar com os santos e os pecadores.

Propomos dois exercícios para esta vivência:

1. Neste quarto encontro apresentamos dois homens e duas mulheres de situações e tempos tão diversos. Pecadores que não desistiram de buscar a santidade, hoje a Igreja os reconhece como santos e doutores. Retome os breves relatos sobre as suas características e maneiras de oração, guarde de cada um deles uma inspiração para melhorar sua oração.
2. Recorde um santo ou uma santa especial para você, com quem você se identifica por alguma razão. Repare como foi a oração na vida desta pessoa. Indique três elementos da oração deste santo ou santa que te inspira e que pode te ajudar a crescer na sua forma de rezar.

5º ENCONTRO: AS PARÁBOLAS DA ORAÇÃO

Orientações: prepare um ambiente acolhedor e orante; toalha, crucifixo, Bíblia, velas, flores etc.

1 - REFRÃO ORANTE - (página 22)

Iniciar o encontro com um Refrão Orante, promovendo a interiorização e espírito orante.

2 - ABERTURA - (página 23)

O animador ou quem preside inicia o encontro conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

3 - RECORDAÇÃO DA VIDA

Se for oportuno, aqueles que desejarem podem partilhar brevemente (sem precisar explicar ou detalhar) suas recordações.

Anim. ou Pres.: A vida, os acontecimentos de cada dia, as pessoas, suas angústias e esperanças, suas tristezas e alegrias, as conquistas e dificuldades da caminhada, as lembranças marcantes da história, da comunidade etc., são sinais de Deus para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Por aí começa a nossa escuta da Palavra de Deus. Recordar a vida, trazê-la de volta ao coração, partilhar lembranças e preocupações, é ajudar a tornar a oração verdadeira. Cada um, em silêncio (*ou presente em voz alta*), traga para a oração esses acontecimentos, angústias e esperanças da vida.

4 - SALMO

Salmo 137(138), 1-3.6-8

Sugestão de melodia para o canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=6eSIEVG4j84>



Anim. ou Pres.: Diante de todas as criaturas do céu e da terra,

cantemos a Deus que dirige seu olhar amoroso para os pobres e pequenos e revela para eles os seus mistérios, como fez Jesus.

Naquele dia em que gritei, / vós me escutastes, ó Senhor!

Ó Senhor, de coração eu vos dou graças,
porque ouvistes as palavras dos meus lábios!
Perante os vossos anjos vou cantar-vos
e ante o vosso templo vou prostrar-me.

Eu agradeço vosso amor, vossa verdade,
Porque fizestes muito mais que prometestes;
Naquele dia em que gritei, vós me escutastes
E aumentastes o vigor da minha alma.

Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres
E de longe reconhece os orgulhosos.
Se, no meio da desgraça eu caminhar,
Vós me fazeis tornar à vida novamente.

Quando os meus perseguidores me atacarem
E com ira investirem contra mim,
Estendereis o vosso braço em meu auxílio
E havereis de me salvar com vossa destra.

Completa em mim a obra começada;
Ó Senhor, vossa bondade é para sempre!
Eu vos peço: não deixeis inacabada
Esta obra que fizeram vossas mãos!

5 - LEITURA DA PALAVRA

Leitura do texto bíblico: Lucas 18,1-8

6 - CATEQUESE - MEDITAÇÃO

Pontos para a reflexão e meditação (observar a secção ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS). Elaborados a partir do Cadernos sobre a Oração, n. 5 – As Parábolas da Oração.

- Jesus é o mestre original de oração com as parábolas. Ele escolheu a vida cotidiana do seu povo para ensinar a rezar com as parábolas. A oração de Jesus é um sacrifício (*sacrum-fácere*, “tornar sagrado”): transformação do cotidiano e do profano em sagrado e santo
- Na época de Jesus, o Templo e as Sinagogas eram os lugares próprios para a oração comunitária, porém Ele rezava em todos os lugares: deserto, montanhas, no caminho etc. Não existe somente um tipo de oração, mas esta assume expressões diversas, dependendo das várias situações. Jesus transmitiu diversas formas de oração aos discípulos: agradecimento, bênção, louvor, pedido e súplica. Com Jesus, a oração tornou-se diária, normal e constante. Diária, como o pão de cada dia, pedido no Pai-Nosso; normal, como qualquer lugar no qual se faz necessária; constante, como o respiro nos pulmões.
- No Evangelho segundo Lucas, as parábolas de Jesus sobre oração são antecedidas pelo pedido dos discípulos: “Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou a seus discípulos” (Lc 11,1). Jesus, ensina a seus discípulos a oração do Pai-Nosso (Lc 11,2-4). Jesus ensinou a rezar com as parábolas; e o Pai-Nosso se reflete nas parábolas que esclarecem os seus conteúdos. Jesus ensinou a rezar, rezando!
- A parábola do amigo impertinente (Lc 11,5-13) ensina a passar de uma oração determinada pela urgência ou pela necessidade a uma gerada pelo Espírito Santo. A parábola do pai misericordioso (Lc 15,11-32) ensina sempre a pedir a remissão dos próprios pecados sem esquecer o perdão aos

irmãos; ensina que não é possível invocar a Deus como Pai se não se reconhece o outro como irmão. A parábola da viúva (Lc 18,1-8) insiste na necessidade da constância da oração e o crescimento na fé, sobretudo diante da tentação de não ser escutado; a oração transforma a fragilidade em força porque é sustentada pela graça. A parábola do fariseu e publicano (Lc 18,9-14) fala sobre a necessidade de um coração humilde e arrependido; quanto mais se dedica a oração, mais humildes se tornam. A parábola da figueira (Lc 21,29-36) expressa a maturidade da oração, mediante a vigilância, permitindo ao cristão reconhecer os sinais dos tempos, do Reino de Deus já presente.

7 - CÂNTICO EVANGÉLICO - (página 23)

O animador ou quem preside convida para o Cântico Evangélico, conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

8 - ORAÇÃO DO JUBILEU - (página 27)

A Oração do Jubileu deve ser rezada por todos os participantes. Disponível na secção PARA TODOS OS DIAS.

9 - CONCLUSÃO E BÊNÇÃO - (página 27)

O animador ou quem preside conclui o encontro conforme a opção apresentada na secção PARA TODOS OS DIAS.

10 - HINO DO JUBILEU - (página 28)

Todos cantam o Hino do Jubileu.

11 - VIVÊNCIA DE ORAÇÃO

Anim. ou Pres.: Vamos aprofundar durante a semana nossa Vivência de Oração. Certos de que é o próprio Jesus que “nos

ensina a orar” (Lc 11,1) e que o Espírito Santo nos conduz em nossa oração, façamos esta experiência de Rezar com as Parábolas da Oração.

Lc 11,1-4 – A oração dos discípulos.

Lc 11,5-13 – O amigo impertinente e o pão cotidiano.

Lc 15,11-32 – O Pai Misericordioso e a Remissão dos Pecados.

Lc 18,1-8 – A viúva, o juiz e a fé.

Lc 18,9-14 – O fariseu, o publicano e a santidade do templo.

Lc 21,29-36 – A Parábola da Figueira e a aproximação do Reino.

6º ENCONTRO: A IGREJA EM ORAÇÃO

Orientações: prepare um ambiente acolhedor e orante; toalha, crucifixo, Bíblia, velas, flores etc.

1 - REFRÃO ORANTE - (página 22)

Iniciar o encontro com um Refrão Orante, promovendo a interiorização e espírito orante.

2 - ABERTURA - (página 23)

O animador ou quem preside inicia o encontro conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS

3 - RECORDAÇÃO DA VIDA

Se for oportuno, aqueles que desejarem podem partilhar brevemente (sem precisar explicar ou detalhar) suas recordações.

Anim. ou Pres.: A vida, os acontecimentos de cada dia, as pessoas, suas angústias e esperanças, suas tristezas e alegrias, as conquistas e dificuldades da caminhada, as lembranças marcantes da história, da comunidade etc., são sinais de Deus para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Por aí começa a nossa escuta da Palavra de Deus. Recordar a vida, trazê-la de volta ao coração, partilhar lembranças e preocupações, é ajudar a tornar a oração verdadeira. Cada um, em silêncio (*ou presente em voz alta*), traga para a oração esses acontecimentos, angústias e esperanças da vida.

4 - SALMO

Salmo 149

Sugestão de melodia para o canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=Nnz1tJOeY8Q>



Anim. ou Pres.: Com um antigo cântico guerreiro, agradeçamos

ao Senhor o seu julgamento em favor dos oprimidos e o seu amor que nos reúne na comunidade dos seus filhos e filhas. Na assembleia dos fiéis, alegremo-nos no Senhor!

**O Senhor vai falar-nos de paz,
A seu povo e a todos amigos,
/: Paz a quantos a Ele se achegam!
Que se alegre o teu povo contigo! :/**

Ao Senhor vamos cantar, / canto novo em seu louvor.
Na Assembleia dos fiéis / celebremos seu amor.
Israel todo se alegre / em seu Deus, seu Criador!

O seu nome glorifiquem / com cantares e com danças.
Toquem flautas e pandeiros, / ao sentir sua lembrança.
O seu povo, a ele unido, / a vitória sempre alcança.

Festejemos sua glória / em alegre procissão,
Com louvores na garganta / e com a espada em nossa mão,
Relembrando que a seu povo / ele deu a proteção.

Ele vence os infelizes, / que praticam mil horrores.
Ele prende os inimigos, / acorrenta os malfeitores.
É por isso que ao Senhor / festejamos com louvores.

5 - LEITURA DA PALAVRA

Leitura do texto bíblico: Lucas 22,14-20

6 - CATEQUESE - MEDITAÇÃO

Pontos para a reflexão e meditação (observar a secção ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS). Elaborados a partir do Cadernos sobre a Oração, n. 6 – A Igreja em Oração.

- Jesus Cristo une a si toda a comunidade humana para juntos

cantarem divino hino de louvor. A oração é um mistério, uma vez que tem sua origem e suas raízes no próprio Coração de Deus. Ao dar-nos seu Filho, o Pai nos deu o próprio mistério da oração, da possibilidade de orar, de entrar em comunhão real com Ele, com o Deus que ninguém jamais viu nem pode ver, mas que, agora, em Cristo, movidos pelo Espírito Santo, podemos chamar, com toda verdade; “*Abbá!*”. A nossa oração e a da Igreja são, portanto, “união à prece de Cristo, na medida em que nos faz participar de seu mistério” (CIgC, n. 2718). A Igreja é casa de oração. A criação natural, o Universo inteiro, esta, por assim dizer, Igreja “cósmica”, já celebra, desde o primeiro instante de sua existência, uma verdadeira liturgia, já ora. Cada pessoa é pedra viva do templo de Deus, é membro do Corpo de Cristo, constituinte da Igreja orante.

- O pecado primitivo ofuscou nosso canto de louvor a Deus. Jesus Cristo, por sua encarnação e cruz restituiu-nos em um “novo canto”; o Espírito Santo é o nosso mestre da oração. Igreja ora por meio da Liturgia, na Eucaristia e no Ofício Divino. A oração deve ser constante e permear o cotidiano dos cristãos, uma forma dessa oração incessante é a Liturgia das Horas. A oração exige uma vida de “deserto”, como “lugar” de encontro, onde Deus se revela, na fé, o seu verdadeiro Roto àqueles que o desejam.
- A oração transforma a vida em ressurreta. A contemporaneidade da Páscoa a todos os momentos e de todos os tempos é a razão pela qual cada homem pode ter uma experiência real da Páscoa, da presença real do Ressuscitado em sua própria vida. Uma Igreja que ora, um cristão que ora, que se deixa atrair por Cristo, que deixa que Ele irrompa em sua vida e continue a viver nele a sua Páscoa, são o que há de mais “eficaz”, porque tornam presente, mesmo com imensa pobreza e limitação, a única

novidade que existe em nosso Universo, o único evento que realmente importa: o dom da própria Vida de Deus a nós, seres humanos. E, por isso mesmo, a destruição da morte. Para quem reza, a Páscoa de Cristo se tornou a sua própria vida (Gl 2,20).

- A doçura do coração humilde de Maria, nos ensina a orar. Maria é a Mãe da oração, nossa e da Igreja, porque é Mãe do Único que pode e sabe orar. Na medida da nossa fé, sempre, silenciosamente, Maria está gerando em nós e conosco Cristo e, por isso mesmo, está gerando a nossa oração.

7 - CÂNTICO EVANGÉLICO - (página 23)

O animador ou quem preside convida para o Cântico Evangélico, conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

8 - ORAÇÃO DO JUBILEU - (página 27)

A Oração do Jubileu deve ser rezada por todos os participantes. Disponível na secção PARA TODOS OS DIAS.

9 - CONCLUSÃO E BÊNÇÃO - (página 27)

O animador ou quem preside conclui o encontro conforme a opção apresentada na secção PARA TODOS OS DIAS.

10 - HINO DO JUBILEU - (página 28)

Todos cantam o Hino do Jubileu.

11 - VIVÊNCIA DE ORAÇÃO

Anim. ou Pres.: Vamos aprofundar durante a semana nossa Vivência de Oração. Certos de que é o próprio Jesus que “nos ensina a orar” (Lc 11,1) e que o Espírito Santo nos conduz em nossa

oração, façamos esta experiência de Rezar com a Igreja em Oração.

- Reze com o Ofício Divino.
- Reze com a Leitura Orante da Palavra.
- Participe da Liturgia e dos sacramentos.
- Participe das orações comunitárias.

7º ENCONTRO: A ORAÇÃO DE MARIA E DAS SANTAS QUE A ENCONTRARAM

Orientações: prepare um ambiente acolhedor e orante; toalha, crucifixo, Bíblia, velas, flores etc.

1 - REFRÃO ORANTE - (página 22)

Iniciar o encontro com um Refrão Orante, promovendo a interiorização e espírito orante.

2 - ABERTURA - (página 23)

O animador ou quem preside inicia o encontro conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

3 - RECORDAÇÃO DA VIDA

Se for oportuno, aqueles que desejarem podem partilhar brevemente (sem precisar explicar ou detalhar) suas recordações.

Anim. ou Pres.: A vida, os acontecimentos de cada dia, as pessoas, suas angústias e esperanças, suas tristezas e alegrias, as conquistas e dificuldades da caminhada, as lembranças marcantes da história, da comunidade etc., são sinais de Deus para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Por aí começa a nossa escuta da Palavra de Deus. Recordar a vida, trazê-la de volta ao coração, partilhar lembranças e preocupações, é ajudar a tornar a oração verdadeira. Cada um, em silêncio (*ou apresente em voz alta*), traga para a oração esses acontecimentos, angústias e esperanças da vida.

4 - SALMO

Salmo 44(45), 2-16

Sugestão de melodia para o canto:

https://www.youtube.com/watch?v=k78v_QnM6pc



Anim. ou Pres.: Lembrando o cântico do casamento de um rei com uma princesa estrangeira, celebremos a aliança que Deus fez conosco, representada como relação de casamento. A Virgem Maria é imagem da Igreja, esposa do Senhor, revestida de glória e beleza.

**De alegria vibrei no Senhor, / pois vestiu-me com sua justiça,
Adornou-me com joias bonitas, / como esposa do rei me elevou!**

Transborda o meu coração / em belos versos ao rei,
Um poema, uma canção / com a língua escreverei:
De todos és o mais belo, / a graça desabrochou
Em teu semblante, em teus lábios / pra sempre Deus te
abençoou.

Valente, forte, herói, / pela verdade a lutar,
A justiça a defender, / vitorioso tu serás.
Lutas com arma e poder, / o inimigo a correr,
Eterno é teu trono, ó Deus, / é retidão para valer!

Ó rei, amas a justiça, / odeias sempre a maldade;
com o óleo da alegria / ungiu-te o Deus da verdade.
Os mais suaves perfumes / as tuas vestes exalam;
no teu palácio luxuoso / belos acordes te embalam!

Princesas são tuas damas, / a mãe-rainha lá está,
toda de ouro adornada, / à sua direita a pousar...
“Escuta, ó filha, atenção! / O rei de ti se encantou,
esquece os teus, a tua casa, / adora o rei, o teu Senhor!”

“Gente importante de longe / vem te homenagear!”
Eis a princesa tão formosa, / vestida em ouro a brilhar.
Em meio às damas de honra / ao rei vai se apresentar,
por entre grande alegria / no seu palácio vai entrar.

5 - LEITURA DA PALAVRA

Leitura do texto bíblico: Atos dos Apóstolos 1,12-14

6 - CATEQUESE - MEDITAÇÃO

Pontos para a reflexão e meditação (observar a secção ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS). Elaborados a partir do Cadernos sobre a Oração, n. 7 – A Oração de Maria e das Santas que a encontraram.

- O texto bíblico mostra a Igreja em oração. O contexto desta oração é o aprofundamento e a assimilação da missão deixada por Jesus ressuscitado, é tempo de espera e súplica pela “força do alto” para serem testemunhas do Senhor. Destaca-se a presença de Maria e de algumas mulheres. Estas presenças, Maria e uma multidão de mulheres, não mais apenas algumas, continuam atuantes na Igreja que ora ao Senhor. Inspirando-nos em Maria e com as mulheres que a encontraram, podemos aprofundar nossa oração ao Senhor.
- O primeiro ponto para este aprendizado de oração com Maria é deixar-se encontrar pelo Senhor. Considerar onde estamos, os lugares geográficos com suas histórias, culturas e significados, mas também, e principalmente, o lugar existencial e espiritual, como estamos situados na vida e na relação com Deus. Toda oração é Deus que nos repete a pergunta feita a Adão: “Onde estás?” É um convite de Deus para sairmos do esconderijo da culpa e do medo e estabelecer um diálogo com Ele, permitindo que sejamos novamente guiados por Deus.
- Maria é mulher de muitos lugares geográficos e espirituais. Na Galileia das Nações, na desprezada Nazaré e em Caná, longe dos centros de poder, onde se vive na simplicidade e acolhimento, Maria cresce na discrição de uma vida familiar

e comunitária, no silêncio e solidão tornados lugares de oração e encontro com Deus. Em Belém, pequenina Belém, nome que remete a “origem, início”, “casa, pão”; local de sepultura de Raquel, esposa de Jacó, que deu à luz Benjamim, que significa “o preferido” (Gn 35,16-20), é também terra de Davi, nome que significa “o amado”, também chamada “Éfrata”, a fértil, Belém é terra de fecundidade e nascimentos, lugar de nos reconhecermos amados e queridos por Deus, lugar de buscar novos recomeços e trajetórias na certeza do amor de Deus. Jerusalém, para onde se peregrina para encontrar-se com o Senhor no Templo, na angústia da perda de Jesus no Templo e na Cruz, na alegria de reencontrá-lo ressuscitado no Jardim e no Cenáculo, no desafio de reaprender a situar a vida em Deus, confiar somente nos seus planos, entregar-se a Ele. Jerusalém é lugar de viver a Ressurreição e orar suplicando o Espírito.

- Maria nos ensina a rezar por suas palavras e, principalmente, pelo seu silêncio. Nos Evangelhos são poucos os registros de palavras de Maria. Recordemos estas palavras e seus contextos. No diálogo com o Anjo (Lc 1,26-38): “Como acontecerá isso, se não conheço homem algum?” “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (vv. 34.38). Na visitação a Isabel (Lc 1,39-56): “A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito exulta em Deus, meu salvador...” (v. 46-55). No Templo em Jerusalém (Lc 2,41-52): “Filho, por que agiste assim conosco? Olha, teu pai e eu andávamos, angustiados, à tua procura!” (v. 48). Nas bodas em Caná (Jo 2,1-11): “Eles não têm vinho!” “Fazei tudo o que ele vos disser!” (vv. 3.5). São palavras simples, diretas, transparentes que revelam sensibilidade humana e espiritual, consciência de si, da memória do povo, dos acontecimentos ao redor, da

presença e ação de Deus. Palavras de quem percebe, admira-se, assusta-se, interessa-se e se importa com as situações de cada pessoa; silencia, medita, busca o sentido de Deus, de alguém que crê, confia e se entrega.

- Assim, Maria mais que um modelo de oração, é a Mãe orante, sempre presente na vida da Igreja. Com esta Mãe, muitas pessoas encontraram-se ao longo da vida, todas tiveram lições preciosas para si e para compartilhar aos outros. Nestes encontros, Maria é discreta, suave, delicada. Quer ajudar a criar proximidade, a superar o medo e gerar confiança e amparo. Dos muitos encontros, destaca-se o de Santa Catarina de Labouré e Santa Bernadette de Lourdes. Para Catarina, Maria foi a Mãe presente em sua orfandade, com a entrega da Medalha milagrosa, de forma simples, lembrou as pessoas de rezarem e pedirem as muitas graças que Deus quer conceder. Para Santa Bernadette, Maria apontou a fonte escondida, que pode ser encontrada se se persevera em cavar, superar o lamaçal e chegar à pureza mais profunda do coração, onde habita Deus no nosso íntimo.

7 - CÂNTICO EVANGÉLICO - (página 23)

O animador ou quem preside convida para o Cântico Evangélico, conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

8 - ORAÇÃO DO JUBILEU - (página 27)

A Oração do Jubileu deve ser rezada por todos os participantes. Disponível na secção PARA TODOS OS DIAS.

9 - CONCLUSÃO E BÊNÇÃO - (página 27)

O animador ou quem preside conclui o encontro conforme a opção

apresentada na secção PARA TODOS OS DIAS.

10 - HINO DO JUBILEU - (página 28)

Todos cantam o Hino do Jubileu.

11 - VIVÊNCIA DE ORAÇÃO

Anim. ou Pres.: Vamos aprofundar durante a semana nossa Vivência de Oração. Certos de que é o próprio Jesus que “nos ensina a orar” (Lc 11,1) e que o Espírito Santo nos conduz em nossa oração, façamos esta experiência de Rezar com a Oração de Maria e das Santas que a encontraram.

Para isto, vamos resgatar e colocar como prática na nossa vida a ***Oração do Angelus***. É uma antiga oração mariana que recorda que Deus está unido a nós para sempre pelo Verbo que se fez carne e o papel fundamental de Maria na obra da Encarnação. Que o ***Angelus*** seja a oração do Jubileu 2025!

Tome consciência que está na presença de Deus, traga à presença do Senhor suas alegrias, projetos; as angústias, preocupações e tristezas de seu dia; recorde os acontecimentos e as situações. Em todas as coisas o Verbo de Deus está unido a nós.

Então reze:

V. O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

R. E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

V. Eis a escrava do Senhor.

R. Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra.

Ave Maria...

V. E o Verbo divino encarnou.

R. E habitou no meio de nós.

Ave Maria...

V. Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos: Infundi, Senhor, como Vos pedimos, a Vossa graça nas nossas almas, para que nós, que pela Anunciação do Anjo conhecemos a Encarnação de Cristo, Vosso Filho, pela sua Paixão e Morte na Cruz, sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Por Nosso Senhor. Amém.

8º ENCONTRO: A ORAÇÃO QUE JESUS NOS ENSINOU: O PAI-NOSSO

Orientações: prepare um ambiente acolhedor e orante; toalha, crucifixo, Bíblia, velas, flores etc.

1 - REFRÃO ORANTE - (página 22)

Iniciar o encontro com um Refrão Orante, promovendo a interiorização e espírito orante.

2 - ABERTURA - (página 23)

O animador ou quem preside inicia o encontro conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

3 - RECORDAÇÃO DA VIDA

Se for oportuno, aqueles que desejarem podem partilhar brevemente (sem precisar explicar ou detalhar) suas recordações.

Anim. ou Pres.: A vida, os acontecimentos de cada dia, as pessoas, suas angústias e esperanças, suas tristezas e alegrias, as conquistas e dificuldades da caminhada, as lembranças marcantes da história, da comunidade etc., são sinais de Deus para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Por aí começa a nossa escuta da Palavra de Deus. Recordar a vida, trazê-la de volta ao coração, partilhar lembranças e preocupações, é ajudar a tornar a oração verdadeira. Cada um, em silêncio (*ou presente em voz alta*), traga para a oração esses acontecimentos, angústias e esperanças da vida.

4 - SALMO

Salmo 22(23), 2-6

Sugestão de melodia para o canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=XRf24IM-nII>



Anim. ou Pres.: Com os antigos romeiros do povo de Deus, cantemos nossa confiança no Senhor, pastor que nos conduz e nos acolhe como hóspedes queridos. Jesus nos ensinou que ele é Pai que nos ama e conduz por seus caminhos. Nos deixemos guiar pelo Senhor.

Pelos prados e campinas verdejantes, eu vou!
É o Senhor que me leva a descansar.
Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou!
Minhas forças o Senhor vai animar!

Tu és Senhor, o meu Pastor!
Por isso nada em minha vida faltará! (bis)

Nos caminhos mais seguros junto dele, eu vou!
E pra sempre o seu nome eu honrarei!
Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou!
Segurança sempre tenho em suas mãos!

No banquete em sua casa, muito alegre, eu vou!
Um lugar em sua mesa me preparou!
Ele unge minha fronte e me faz ser feliz!
E transborda a minha taça em seu amor!

Co'alegria e esperança, caminhando eu vou!
Minha vida está sempre em suas mãos!
E na casa do Senhor eu irei habitar.
E este canto para sempre eu cantarei!

5 - LEITURA DA PALAVRA

Leitura do texto bíblico: **Lucas 12,22-32**

6 - CATEQUESE - MEDITAÇÃO

Pontos para a reflexão e meditação (observar a secção ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS). Elaborados a partir do Cadernos sobre a Oração, n. 8 – A Oração que Jesus nos ensinou: o Pai-Nosso.

- O Pai-Nosso é a principal oração do cristão e de toda a Igreja. É a oração que o próprio Jesus ensinou. Antes mesmo de ser uma fórmula que se pode decorar e repetir pessoal e comunitariamente, na oração individual e litúrgica, é uma atitude fundamental de rezar e de viver. Encontramos no Pai-Nosso o coração da nossa relação com Deus. Nela cada fiel e a Igreja inteira, experiencia a presença contínua do Espírito que, unindo-se ao nosso espírito, atesta-nos que somos filhos de Deus e nos dá vida.
- As setes petições, presentes na fórmula bem elaborada no Evangelho de Mateus, é uma constante em todo o Novo Testamento. Partindo do Evangelho segundo Marcos, seguindo pelos outros três Evangelhos, e também desenvolvidos por Paulo e o autor da Carta aos Hebreus, os elementos constitutivos do Pai-Nosso estão presentes e aparecem no modo de Jesus viver e ensinar os seus discípulos sobre Deus e o modo de se relacionar com Ele e com as outras pessoas. Jesus chama e ensina-nos a chamar Deus de *Abbá-Pai*, zelando em santificar o seu Nome e cumprir sua vontade, condensada na vivência do Reino de Deus no cotidiano da vida, onde Deus como Pai dá o necessário para subsistência, reconstrói, pelo perdão e reconciliação, as relações fundamentais de filiação e fraternidade entre os homens e mulheres, fortalecendo-os para resistir as tentações e livrando-os do Mal.
- A oração do Pai-Nosso é, segundo o Catecismo da Igreja Católica (n. 2759-2772), a “síntese de todo o Evangelho”,

está condensado em Jesus, que é o “centro das Escrituras”. Então nesta fórmula está condensada a vida dos cristãos e cristãs. Para a oração do Pai-Nosso convergem os valores fundamentais da experiência e vida em Cristo. Ao mesmo tempo que é uma síntese, constitui-se também como uma perene inspiração para uma oração viva a Deus, em constante movimento que parte do Evangelho, toca a vida diária das pessoas, levando-as a uma profunda relação filial com Deus, vivendo a fraternidade entre nós. A oração do Pai-Nosso é o modo de rezar e de viver dos cristãos.

7 - CÂNTICO EVANGÉLICO - (página 23)

O animador ou quem preside convida para o Cântico Evangélico, conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

8 - ORAÇÃO DO JUBILEU - (página 27)

A Oração do Jubileu deve ser rezada por todos os participantes. Disponível na secção PARA TODOS OS DIAS.

9 - CONCLUSÃO E BÊNÇÃO - (página 27)

O animador ou quem preside conclui o encontro conforme a opção apresentada na secção PARA TODOS OS DIAS.

10 - HINO DO JUBILEU - (página 28)

Todos cantam o Hino do Jubileu.

11 - VIVÊNCIA DE ORAÇÃO

Anim. ou Pres.: Vamos aprofundar durante a semana nossa Vivência de Oração. Certos de que é o próprio Jesus que “nos ensina a orar” (Lc 11,1) e que o Espírito Santo nos conduz em nossa

oração, façamos esta experiência de Rezar com a Oração que Jesus nos ensinou: o Pai-Nosso.

Escreva a oração do Pai-Nosso, e para cada pedido presente na oração escreva uma inspiração para você viver profundamente sua filiação divina e o amor fraterno.

ANEXO

*Roteiro de preparação para o Dia Mundial das Missões
Sugestão de ser vivenciado na semana de 13 a 19 de outubro de 2024*

98º DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

**COM A FORÇA DO ESPÍRITO, TESTEMUNHAS DE CRISTO.
IDE, CONVIDAI A TODOS PARA O BANQUETE (Mt 22,9)**

Orientações: prepare um ambiente acolhedor e orante; toalha, crucifixo, Bíblia, velas, flores etc.

1 - REFRÃO ORANTE - (página 22)

Iniciar o encontro com um Refrão Orante, promovendo a interiorização e espírito orante.

2 - ABERTURA - (página 23)

O animador ou quem preside inicia o encontro conforme as opções apresentadas na secção PARA TODOS OS DIAS.

3 - RECORDAÇÃO DA VIDA

Se for oportuno, aqueles que desejarem podem partilhar brevemente (sem precisar explicar ou detalhar) suas recordações.

Anim. ou Pres.: A vida, os acontecimentos de cada dia, as pessoas, suas angústias e esperanças, suas tristezas e alegrias, as conquistas e dificuldades da caminhada, as lembranças marcantes da história, da comunidade etc., são sinais de Deus para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Por aí começa a nossa escuta da Palavra de Deus. Recordar a vida, trazê-la de volta ao coração, partilhar lembranças e preocupações, é ajudar a tornar a oração verdadeira. Estamos no tempo de preparação para o Ano Jubilar do Nascimento do Senhor, onde comemoramos 2025 anos da Encarnação do Verbo de Deus. Deus se fez carne, armou sua tenda e veio habitar entre nós (cf. Jo 1,14). A Igreja,

Corpo Místico de Cristo, é chamada a “alargar a sua tenda” (cf. Is 54,2) para ser a casa que acolhe a todas as pessoas. Cada pessoa batizada é chamada a ser “peregrina da esperança”, para uma “Igreja em saída missionária” indo ao encontro de todos. O Pai enviou seu Filho para convidar toda humanidade para o banquete de seu Reino. A missão de Deus continua em nós, “**com a força do Espírito, testemunhas de Cristo**”, ouçamos a ordem do Senhor: “**Ide, convidai a todos para o banquete**” (Mt 22,9). Lembrando especialmente os acontecimentos, as situações e as pessoas ligados à animação missionária. Cada um, em silêncio (*ou apresente em voz alta*), traga para a oração esses acontecimentos, angústias e esperanças da vida.

4 - SALMO

Salmo 149

Sugestão de melodia para o canto:

<https://www.youtube.com/watch?v=Nnz1tJOeY8Q>



L.: Com um antigo cântico guerreiro, agradeçamos ao Senhor o seu julgamento em favor dos oprimidos e o seu amor que nos reúne na comunidade dos seus filhos e filhas. Na assembleia dos fiéis, alegremo-nos no Senhor!

**O Senhor vai falar-nos de paz,
A seu povo e a todos amigos,
/: Paz a quantos a Ele se achegam!
Que se alegre o teu povo contigo! :/**

Ao Senhor vamos cantar, / canto novo em seu louvor.
Na Assembleia dos fiéis / celebremos seu amor.
Israel todo se alegre / em seu Deus, seu Criador!

O seu nome glorifiquem / com cantares e com danças.
Toquem flautas e pandeiros, / ao sentir sua lembrança.
O seu povo, a ele unido, / a vitória sempre alcança.

Festejemos sua glória / em alegre procissão,
Com louvores na garganta / e com a espada em nossa mão,
Relembrando que a seu povo / ele deu a proteção.

Ele vence os infelizes, / que praticam mil horrores.
Ele prende os inimigos, / acorrenta os malfeitores.
É por isso que ao Senhor / festejamos com louvores.

5 - LEITURA DA PALAVRA

Leitura do texto bíblico: Mateus 22,1-14

6 - CATEQUESE - MEDITAÇÃO

Pontos para a reflexão e meditação (observar a secção ORIENTAÇÕES PARA OS ENCONTROS).

- Jesus, o enviado do Pai, anunciou a todos a alegria do Evangelho: “O tempo se cumpriu e o Reino de Deus está próximo” (cf. Mc 1,15). Em cada gesto, palavra e encontro Jesus mostrava a proximidade de Deus com os sofredores e pobres, acolhendo inclusive os pecadores. Jesus teve grande acolhida entre os mais pobres e abandonados, e uma grande rejeição entre as autoridades e chefes. Estes constantemente atacavam Jesus. E muitos discípulos também ficavam em dúvida.
- Para esclarecer sua missão, Jesus contou diversas parábolas. Nestas parábolas, os primeiros destinatários da mensagem a recusam, enquanto outros, de quem não se esperava nada, acolhem a mensagem com alegria e compromisso. A parábola do banquete de núpcias fala-nos disso: Deus quer celebrar a aliança nova com a humanidade, uma nova união em seu Filho Único. É um grande banquete. Os primeiros convidados recusaram. O rei não se conforma com a recusa dos primeiros convidados (ênfatisa o Papa Francisco na

Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2024), mas continua enviando seus servos para as encruzilhadas do mundo: “a missão é um ir incansável rumo ao encontro de toda a humanidade para convidá-la ao encontro e à comunhão com Deus. Incansável” (Papa Francisco).

- Com a inspiração do Jubileu 2025, que cada comunidade cristã, em sua pastoral cotidiana, possa fazer-se “Peregrina da Esperança”, saindo para ir ao encontro de quem ainda não ouviu o convite para o banquete, para insistir com os que já ouviram e recusaram ou se esfriaram na fé. Todos os batizados devem se comprometer com a missão de Deus: rezem pela missão, cooperem com partilhas generosas para que as todas as comunidades possam estar próximas dos sofredores, convidando-os ao banquete da vida. E que cada batizado possa colocar seus pés, coração e voz a serviço da missão.

7 - CÂNTICO EVANGÉLICO - (página 23)

O animador ou quem preside convida para o Cântico Evangélico, conforme as opções apresentadas na seção PARA TODOS OS DIAS.

8 - ORAÇÃO DO JUBILEU - (página 27)

A Oração do Jubileu deve ser rezada por todos os participantes

9 - CONCLUSÃO E BÊNÇÃO - (página 27)

O animador ou quem preside conclui o encontro conforme a opção apresentada na seção PARA TODOS OS DIAS.

10 - HINO DO JUBILEU - (página 28)

Todos cantam o Hino do Jubileu.

11 - VIVÊNCIA DE ORAÇÃO

Anim. ou Pres.: Nossa Vivência de Oração nesta semana é rezar e cooperar com a Missão. Prepare a oferta missionária e una-se à comunidade na celebração do 98º Dia Mundial das Missões (19 e 20 de outubro de 2024). E ao longo desta semana, reze a Oração Missionária:

Senhor Deus, Pai de todos os seres humanos, faze com que nós cristãos, unidos com a força do Espírito Santo, cooperemos com a tua missão até os confins do mundo, testemunhando Jesus e anunciando o Evangelho do Reino com urgência, respeito e gentileza. Abre nossos ouvidos para acolher o teu mandato: “Ide”! Abre nossa boca para convidar a todos para o banquete do teu Filho! Abre nossos olhos para reconhecer todas as situações de indiferença, injustiça e rejeição presentes no mundo! Ajuda-nos a ser Igreja sinodal em missão, peregrinos da esperança, construindo pontes de fraternidade e solidariedade entre os povos. Maria, Estrela da Evangelização, rogai por nós. Amém.

REFERÊNCIAS

AUBIN, Catherine. **A Oração de Maria e das Santas que a encontraram** (Cadernos sobre a Oração – 7). Brasília: Edições CNBB, 2024.

COMASTRI, Angelo. **Rezar hoje** (Cadernos sobre a Oração – 1). Brasília: Edições CNBB, 2024.

MONGES CARTUXOS. **A Igreja em Oração** (Cadernos sobre a Oração – 6). Brasília: Edições CNBB, 2024.

MURRAY, Paul Brendan. **Rezar com os santos e pecadores** (Cadernos sobre a Oração – 4). Brasília: Edições CNBB, 2024.

PITTA, Antonio. **As parábolas da oração** (Cadernos sobre a Oração – 5). Brasília: Edições CNBB, 2024.

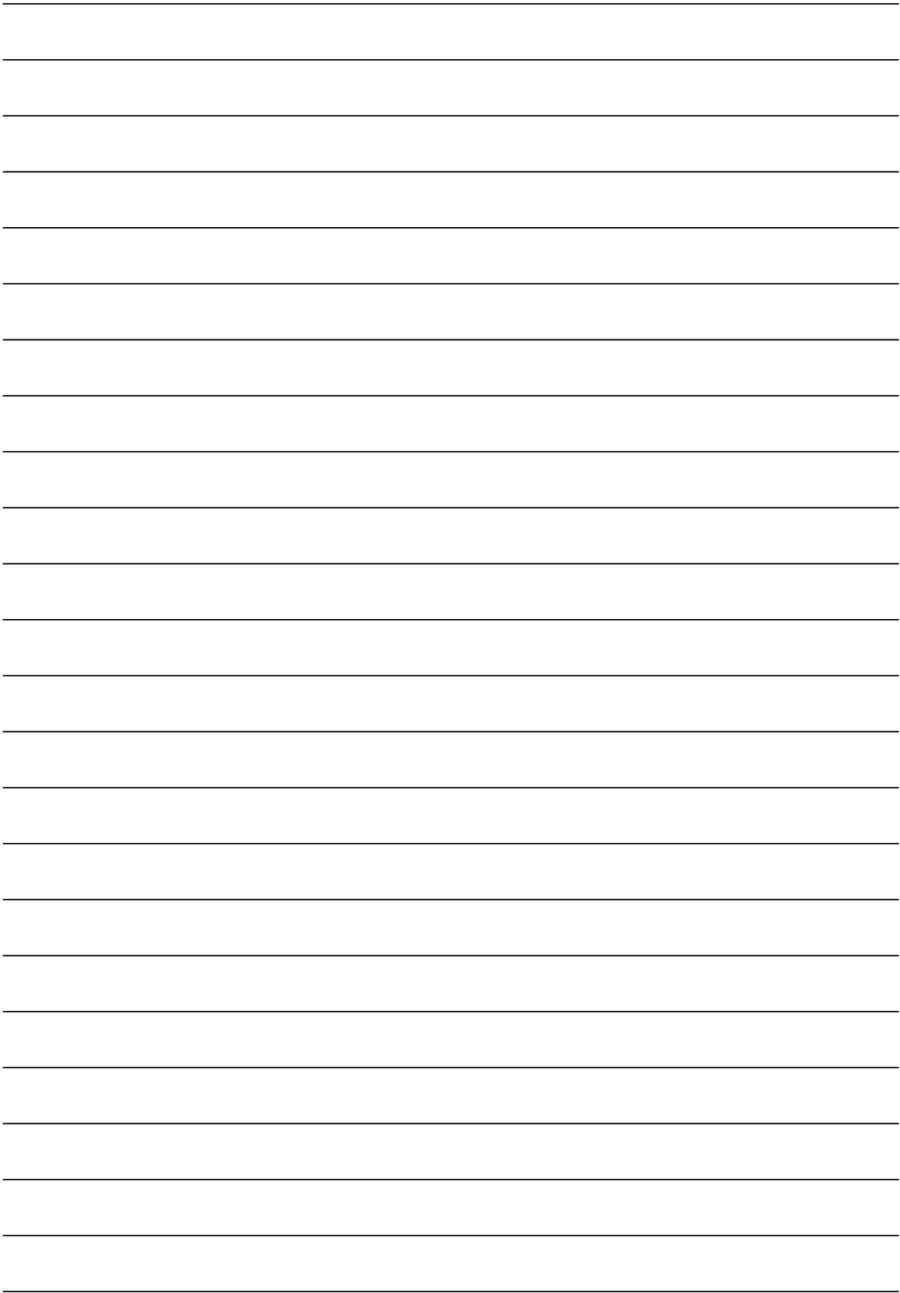
RAVASI, Gianfranco. **Rezar com os Salmos** (Cadernos sobre a Oração – 2). Brasília: Edições CNBB, 2024.

VANNI, Ugo. **A Oração que Jesus nos Ensinou: o Pai-Nosso** (Cadernos sobre a Oração – 8). Brasília: Edições CNBB, 2024.

VERGARA, Juan López. **A oração de Jesus** (Cadernos sobre a Oração – 3). Brasília: Edições CNBB, 2024.

<https://cm.pom.org.br/categoria/materiais/>

<https://www.cnbb.org.br/como-alcancar-indulgencias-jubileu-2025-documento-regras/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20inulg%C3%Aancias,algum%20%E2%80%9Cresqu%C3%ADcio%20do%20pecado%E2%80%9D>





GRUPOS DE REFLEXÃO
Arquidiocese de Maringá